

**COMISSÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA E COMBATE AO CRIME
ORGANIZADO**

**REQUERIMENTO N.º _____ DE 2011.
(Do Sr. Delegado Protógenes)**

*Requer a realização de
Audiência Pública da Comissão de
Segurança Pública e Combate ao
Crime Organizado para debater a crise
do Corpo de Bombeiros Militar do
Estado do Rio de Janeiro*

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos regimentais, ouvido o Plenário desta Comissão, a realização de audiência pública para debater a situação atual do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro

Requeiro ainda que sejam convidados a participar desta Audiência Pública o Governador do Estado do Rio de Janeiro Sergio Cabral, o Secretário Estadual de Segurança Pública José Mariano Beltrame, o comandante-geral do Corpo de Bombeiros, Coronel Sérgio Simões e a presidente da Comissão de Direitos Humanos da OAB/RJ Margarida Pressburger.

JUSTIFICAÇÃO

Na última sexta-feira (3), cerca de 2.000 mil bombeiros muitos acompanhados de mulheres e crianças - ocuparam o Quartel Central da corporação, no centro do Rio de Janeiro. (O protesto, que havia começado no início da tarde em frente à ALERJ Legislativa), durou toda a madrugada.

A principal reivindicação da categoria é aumento salarial de R\$ 950 para R\$ 2.000 e vale-transporte. A causa já motivou dezenas de paralisações e manifestações desde o início de abril.

Segundo Ordem dos Advogados do Brasil do Rio (OAB-RJ), as prisões dos 439 bombeiros que participaram da invasão do quartel central da corporação na noite de sexta-feira se tornaram irregulares porque não foram comunicadas no prazo legal à auditoria militar do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJ-RJ). A constatação é da presidente da Comissão de Direitos Humanos Margarida Pressburger.

Segundo ela, a comunicação à Justiça deveria ter ocorrido em, no máximo, 24 horas. O prazo é determinado pelo Código de Processo Penal Militar. De acordo com a assessoria de imprensa do TJ-RJ, a comunicação foi feita apenas às 19h de hoje, mais de 60 horas após as prisões. "Eles (Comando dos Bombeiros) teriam 24 horas para comunicar a prisão. Esse prazo já passou. Isso configura uma irregularidade jurídica. Na teoria, eles já deveriam ter sido soltos. Na prática, estamos indo visitá-los presos nas unidades", explicou Margarida.

Nove militares estão isolados dos demais presos. Segundo manifestantes, eles são os líderes do movimento. A secretaria estadual de Saúde e Defesa Civil não explicou por que somente os nove foram transferidos para outras unidades. Em Niterói, na região metropolitana do Rio, os outros 430 bombeiros estão na 3.^a Policlínica do Corpo de Bombeiros.

Pelo exposto, solicito aos nobres colegas a aprovação do presente requerimento.

Sala da Comissão, ____ de Junho de 2011.

Deputado **Delegado Protógenes**
PCdoB-SP